

Espaços sonoros: um espaço para vivenciar a magia dos sons

Angélica dos Santos Souza – Pedagoga e Supervisora do Pibid da Pedagogia

FACCAT

angel_souza25@hotmail.com

*Patrícia Fernanda Carmem Kebach – Doutora em Educação e Coordenadora de
área do Pibid da Pedagogia FACCAT*

patriciakebach@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta o desenvolvimento do projeto: Espaços sonoros: um espaço para realizar experiências a partir da interação com diversos sons, desenvolvido por acadêmicas, supervisora e coordenadora que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Educação Infantil, do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) na escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer de Igrejinha. Ao transformar os ambientes da escola em espaços mais lúdicos e com maiores possibilidades de interação entre a criança e o mundo sonoro e permitindo a exploração e a criação de forma livre e espontânea desses espaços, cada criança constrói diferentes conhecimentos musicais, entendendo a música como fonte de prazer e conhecimento.

Palavras-chave: Espaços sonoros; Educação infantil; Educação Musical.

INTRODUÇÃO

Um objeto sonoro-musical é qualquer objeto utilizado para fazer música, desde o corpo, um simples garfo até um piano, “Fazemos música com a voz, com instrumentos musicais, com objetos, com sons dos animais, com sons do próprio corpo, etc.” (SCHLICHTA, TAVARES, 2006, p.135). Portanto, quando criamos um ambiente para diversas explorações sonoras, seja na sala de aula, no pátio da

escola, ou em qualquer espaço, podemos notar que as crianças pesquisam, exploram e improvisam organizações sonoras livremente.

O professor, ao oportunizar estes momentos, estará proporcionando importante pesquisa sonora e contribuindo para o desenvolvimento criativo da criança, aproximando-a de maneira mais íntima do universo sonoro musical.

Quando a criança tem a oportunidade de vivenciar essas experiências, sua aprendizagem é bastante beneficiada. Por isso, devemos incentivá-la a explorar de maneira livre e espontânea a sonoridade dos objetos de seu entorno, seja em ambientes não organizados para isto ou em espaços disponíveis construídos, pois assim, ela estabelece uma relação que envolve percepção auditiva e rítmica, expressão de sentimentos e também fantasias. E para que, de fato, isso aconteça, é importante salientar que o professor deverá:

[...] desafiar as crianças com atividades próprias para suas idades, instigar condutas lúdicas, criativas, experienciais, curiosas e interessantes. Ele estará atento para aproveitar cada ação e demanda infantil, transformando-as em condutas produtivas em termos musicais. Dessa forma, irá investir em atividades que aliam o desenvolvimento musical ao global da criança, atendo-se às suas possibilidades e enriquecendo o seu universo de conhecimento. (KEBACH et al, 2013,p.36).

Desse modo, o presente artigo pretende relatar a experiência produzida por acadêmicas do Curso de Pedagogia da Faccat, bolsistas Pibid, que procuraram criar um espaço de exploração sonoro-musical no pátio de uma das escolas parceiras do programa de iniciação à docência, a Escola Municipal de Educação Infantil Bem Me Quer. As alunas bolsistas foram supervisionadas pela Professora Angélica Souza, também Coordenadora Pedagógica da escola, e coordenadas pela Doutora Patrícia Kebach, professora e uma das coordenadoras da área da Pedagogia do Pibid Faccat.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Espaços sonoros: um espaço para vivenciar a magia dos sons”, inicialmente surgiu a partir do estudo entre as alunas bolsistas e a supervisora do Pibid da E.M.E.I Bem Me Quer do município de Igrejinha, inspiradas num projeto

semelhante que foi desenvolvido pela prefeitura de São Paulo com professores da Educação Infantil.

Após este estudo, começou-se a mapear e realizar o diagnóstico dos possíveis ambientes disponíveis na escola para a implementação destes espaços sonoros construídos com materiais do cotidiano (garrafas, panelas, colheres, tampas, chaleiras, taquaras, tampinhas, bombonas, latas, dentre tantos outros). Os ambientes escolhidos para a realização do projeto, foram: a praça de grama e a parede de um galpão, que fica nas dependências da escola, mas não estava sendo utilizado para fins pedagógicos, bem como a área externa em frente à escola.

Uma conversa foi realizada com as famílias pela supervisora do programa e também Coordenadora Pedagógica da escola, para lhes explicar sobre a importância do projeto, qual sua finalidade e objetivos, pois as famílias foram convidadas a serem nossas parceiras durante a construção dos espaços, doando os materiais e também participando da oficina, na qual construímos as instalações sonoro-musicais. Os professores e estagiários da escola também foram convidados a participarem desta importante etapa.

Em seguida, quando os materiais já estavam na escola, provindos das doações, o grupo de acadêmicas bolsistas Pibid e a supervisora se reuniram para a seleção e limpeza dos mesmos.

Ocorreu, então, a oficina com a participação de professores, estagiários e bolsistas acadêmicas para a construção dos espaços sonoros, a partir do olhar atento dos envolvidos, para verificar qual a organização e o ambiente que seriam destinados para cada instalação musical construída. As famílias acabaram não participando, pois foi uma semana bastante chuvosa e se acredita que muitos aproveitaram para realizarem suas tarefas domésticas.



Foi uma manhã muito produtiva, construímos diversos espaços sonoros, com diferentes materiais para a exploração de forma livre e espontânea das crianças.



Na semana seguinte, foi possível observar a movimentação das crianças pelos espaços e a exploração dos brinquedos musicais que estavam à disposição. Elas estavam radiantes com a descoberta de novas sonoridades. Cada som produzido era uma verdadeira alegria, tornando-se um momento de experimentação e livre exploração de sonoridades, repleto de aprendizagens e construções de conhecimento.



Mas não foram só as crianças que exploraram os espaços sonoros. Até os adultos entraram na brincadeira. Até hoje, a escola abriga alguns desses espaços,

que logo serão revitalizados e povoados com novos materiais e possibilidades de novas construções de conhecimento musical.



Assim, a construção do conhecimento musical da criança deve ter início precocemente. Todas as atividades de pesquisa sonora que forem proporcionadas, aliadas a projetos de musicalização, envolvendo uma infinidade de atividades como, jogos sonoros, brincadeiras de roda, jogos de mãos, apreciações ativas, a fim de se agir sobre alguma composição musical, representando-a através do corpo, do gesto, da grafia, dentre outras formas, a execução livre de canções ou mesmo improvisações e composições realizadas pelas crianças, são importantes formas de musicalizá-las.

Além das brincadeiras livres, explorando as instalações sonoras do pátio da escola, as crianças puderam realizar pequenas improvisações musicais, imprimindo certos ritmos sobre os materiais, por exemplo, testando, além das durações, intensidades ou timbres. Dessa forma, esse espaço se tornou rico em possibilidades, não somente de exploração, mas também de expressão musical e escuta ativa.

O desejo é que cada professor possa desenvolver espaços, atividades e vivências com real significado para as crianças e que as mesmas possam compreender que existem diferentes e diversificadas formas de apropriação da linguagem musical e que estas podem surgir de forma lúdica, criativa e ativa, a partir de intervenções significativas e de espaços que oportunizem essa liberdade de invenção, criação, apreciação e recriação musical.

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo.[...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido a própria vida, pois 'tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música' (CAGE, apud BRITO, 2003, p.27).

Com vistas numa pedagogia ativa, construtivista e interacionista, a criança deve ser protagonista em sua construção de conhecimento. Assim, mesmo que as instalações tenham sido pensadas e criadas pelas acadêmicas bolsistas, com o auxílio da comunidade escolar, as ações das crianças sobre este “objeto musical”, em forma de instalações sonoras, não foram sugeridas, e sim, espontâneas, o que contribui para o desenvolvimento artístico expressivo dos pequenos, ampliando sua criatividade.

Conforme Delalande (1982), os jogos de exploração sonora dos bebês de zero a dois anos e os jogos de expressão sonoro-musical das crianças de dois a sete anos são suas formas de construir o conhecimento musical. Assim, pelo que se pode avaliar sobre a conduta musical das crianças que interagiram com o espaço sonoro-musical gerado é o fato de que além de despertar o interesse dos pequenos, serviu para suas amplas pesquisas sonoras e pequenas produções musicais.

CONCLUSÃO

Com a realização deste projeto, oportunizou-se que cada criança construísse novas aprendizagens, ampliasse seu repertório musical, explorasse seus movimentos corporais e participasse de forma livre, espontânea e ativa da criação de novas e diferentes sonoridades. Desse modo, as crianças agiram sobre diferentes objetos e os sons produzidos foram explorados e, muitas vezes, notou-se que elas os reproduziam a fim de testar sua própria participação na produção sonora. Portanto, obteve-se êxito na execução deste projeto criado pelas acadêmicas bolsistas do Pibid Faccat da Pedagogia, voltado para a Educação Infantil, na escola parceira EMEI Bem Me Quer.

Conforme os vários autores supracitados, o desenvolvimento musical deve

iniciar precocemente, a fim de sensibilizar as crianças para a diversidade de sons existentes e para que diferenciem seus parâmetros progressivamente, condição essencial para a construção do conhecimento musical. Com a implantação da Lei 11.769, publicada no Diário Oficial da União em Agosto de 2008, o ensino da música se tornou um conteúdo obrigatório, e os professores precisam compreender de que forma podemos sensibilizar musicalmente as crianças, a fim de ampliar suas formas musicais de expressão progressivamente. Existem muitas atividades que podem ser realizadas para este fim. Portanto, o projeto apresentado neste artigo é apenas uma entre tantas possibilidades de atuação com o conteúdo musical no ambiente escolar.

A expressão musical é uma linguagem que pode ser acessada por todos. Não é necessário que os professores sejam formados em música para trabalhar com este conteúdo. Mas, certamente, precisam passar por formação continuada na área para que compreendam como a criança se constrói musicalmente e de que forma podem trabalhar com este conteúdo em sala de aula.

As acadêmicas bolsistas passaram por oficinas de musicalização e, inclusive, obtém formação, dentro da grade curricular do Curso de Pedagogia, quando realizam a disciplina de “Fundamentos e Metodologia da Musicalização”, o que as habilita para pensarem em formas significativas de proporem atividades musicais em seus projetos.

Este projeto teve o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financia a implantação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) nas faculdades Integradas de Taquara (FACCAT).

REFERÊNCIAS

BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peiropólis, 2003.

DELALANDE, Fr. Vers une psycho-musicologie. In Céleste, Delalande, & Dumaurier. *L'enfant du sonore au musical*. Paris: INA GRM, Buchet Chastel, 1982, p.155-178.

KEBACH, Patrícia et al. *Expressão musical na Educação Infantil*. 1.ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2013.

SCHLICHTA, Consuelo Alcioni Borba Duarte; TAVARES Isis Moura. *Artes Visuais e música*. Curitiba: IESDE Brasil, 2006.